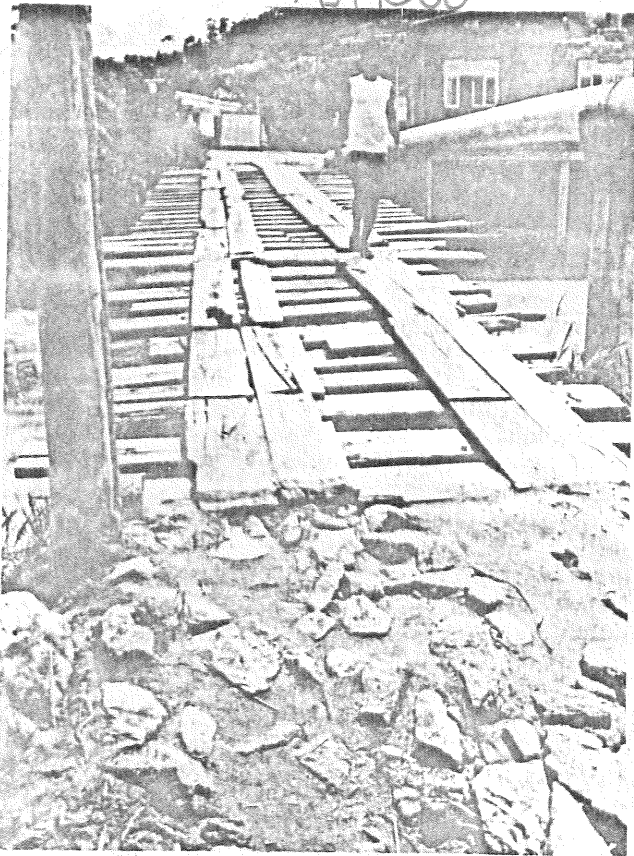
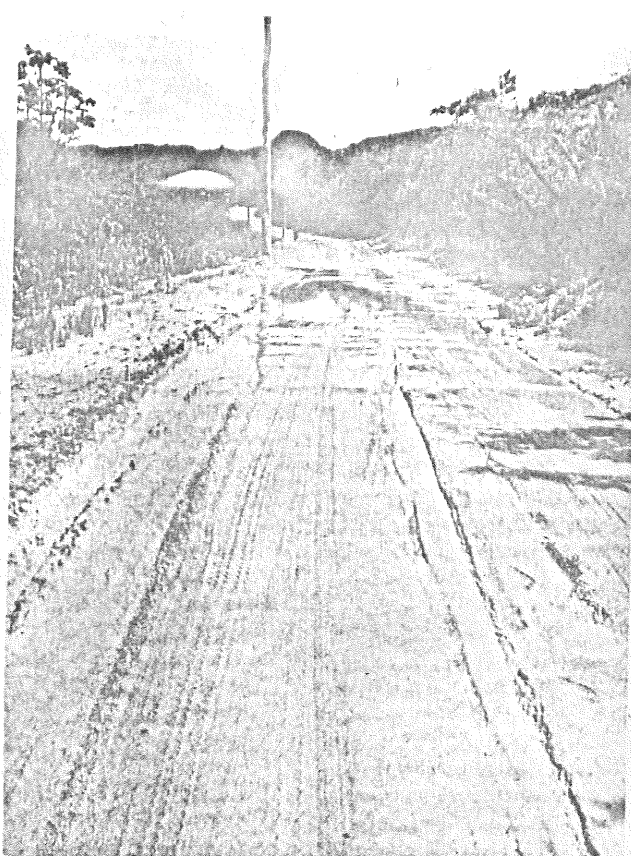


# Moradores do bairro Industrial querem segurança



As condições da ponte são deploráveis



Acessos do bairro viram lama quando chove

## Ponte sobre o rio Formate não serve

O rio Formate separa os municípios de Cariacica e Viana. Numa de suas margens está o bairro de Beira Rio e na outra o Industrial. Ambos os lados cresceram ao longo do leito deste rio e pelos morros existentes nos arredores. Ligando estes dois bairros existe uma ponte de madeira, hoje em precárias condições de tráfego, uma vez que a enchente destruiu suas cabeceiras impedindo o trânsito de veículos entre um lugar e outro.

Para que o trânsito neste local pudesse ser normalizado, a população colocou algumas pedras na

entrada da ponte, facilitando o tráfego. Contudo, o perigo ainda existe, segundo os moradores, a ponte poderá cair a qualquer instante. Mais adiante deste trecho, foi construída uma outra de cimento, só que há dois meses ela está esperando pelo aterro nas suas cabeceiras. Depois de pronta, as comunidades de Beira Rio e Industrial serão bastante beneficiadas.

Depois das últimas chuvas, o bairro Industrial é todo lama, pois nenhuma de suas ruas é pavimentada e todas elas são formadas de terra vermelha, que ficam

escorregadias. Nas partes mais altas do bairro o acesso é quase impossível, pois as pessoas não têm onde se segurar para subir. Segundo o líder comunitário Natalino Victor, o prefeito de Viana, Demóstenes de Carvalho, já prometeu que vai mandar calçar algumas ruas ainda este ano.

Quanto à iluminação pública, existe apenas na parte considerada a entrada do bairro. Os moradores disseram que já fizeram reclamação e abaixo-assinado, mas que até agora nada conseguiram. "Vamos continuar esperando", arrematou Natalino Victor, líder comunitário.

## A verdadeira vocação do bairro é agrícola

A população do bairro é formada por cerca de mil habitantes, divididos entre desempregados, funcionários da empresa Real Café Solúvel, muitas crianças e alguns poucos adolescentes e jovens. O local mais se parece com um pequeno vilarejo do interior, e nada tem a ver com a sua denominação, pois está mais para agrícola do que para industrial. O local surgiu há pouco mais de dez anos de um loteamento e, como acontece a

fazer alguma reivindicação ao prefeito de Viana, município ao qual o bairro pertence, ele é convidado para participar. Nestes encontros, os líderes já estão surgindo, como é o caso de Natalino Victor que tem falado em nome da comunidade.

A população de um modo geral é retraída, calada, e está mais preocupada com o dia a dia particular de cada um do que com a comunidade como um todo. Contudo, foi nos

Reportagem de Rita Tristão e Nilo de Mingo.  
Fotos de Nestor Muller

Apesar de residirem num dos locais mais carentes do município de Viana, os moradores do bairro Industrial — que se assemelha mais a pequeno vilarejo do interior do que um bairro da Grande Vitória — estão satisfeitos com o lugar, da forma em que se encontra, e fazem poucas reclamações e reivindicações. Para eles, o maior problema é a falta de segurança porque, por estar localizado bem distante da sede e de outras comunidades, o lugar tem se transformado num ótimo esconderijo para os assaltantes. Os moradores lamentam a falta de pavimentação das ruas que, nos dias de chuva, se transformam num verdadeiro lamaçal e, em épocas de sol, ficam muito empoeiradas. Entre os poucos pedidos que fizeram está a construção de uma escola, que atenda os alunos a partir da quinta série.

## As opções de lazer são muito poucas

No bairro cada um se diverte à sua maneira. Não existe área de lazer ou qualquer outro equipamento que permita a população local nos seus momentos de folga divertir-se um pouco. Resta então a opção de se tomar banho no rio Formate, principalmente nos dias de cheia, como ontem, por exemplo.

Neste local as crianças ainda brincam de roda pique, bola de gude como quaisquer outras de região interiorana. "Aqui nós brincamos muito de bola. Seria muito bom se tivéssemos brinquedos e um parque para a gente brincar", reclamou Luís Augusto da Silva, de 9 anos de idade, morador deste bairro desde que nasceu.

Os mais jovens encontram no Clube Transas e Caretas, localizado no final do bairro, a única opção de lazer. De vez em quando, a comunidade se reúne neste local e, através do som de um toca-discos, dança a noite toda. Para os homens, está sendo construída uma quadra de bocha

que, com as enchentes ocorridas no início desta semana no bairro Industrial, ficou bastante prejudicada. "Esta quadra estava quase pronta, faltava pouco para terminar, agora vamos ter que fazer quase tudo outra vez", lamentou uma das moradores.

No bairro existe apenas uma igreja com a celebração de missa uma vez por mês. Porém, aos domingos, existe cultos às 18 horas. É neste local que a comunidade se reúne toda a semana para se colocar a par dos fatos do dia-a-dia. Segundo os moradores, esta tem sido a única e real opção de lazer deste bairro. Porém, quando chove até estes encontros dominicais ficam sacrificados. "A gente sempre vem, para não ficarmos muito distantes", disse Isaltina Maria de Jesus. A maior opção de lazer destes moradores, como na maioria dos bairros carentes, ainda é a televisão. "Da frente dela poucos saem", finalizou Isaltina.



Águas destroem quadra

## Problema de água não existe mais

Os moradores do bairro Industrial são servidos pela água da Cesan, considerada por eles de ótima qualidade. "Agora nós não temos mais problemas com a falta de água, ela existe à vontade", disse José Esmeraldo. Segundo alguns habitantes deste local, já houve dias em que o sofrimento era muito grande nesta região. "Hoje não temos muito que reclamar", arrematou uma criança de dez anos, Lúcia Helena Dias.

Quanto à rede de esgotos, a parte mais baixa do bairro é servida por ela, cujos detritos são lançados diretamente no rio Formate. Os moradores da parte alta ainda se utilizam do sistema de fossas, pois não existe outra



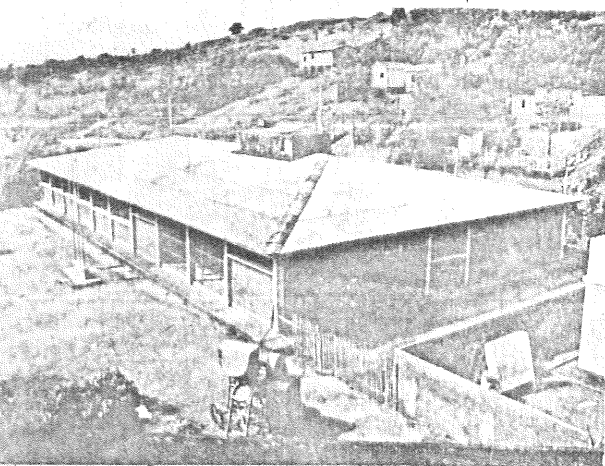
Francisco de Lima salvou vidas

constituído em problemas para nós. O pior é a falta de calçamento", disse José Esmeraldo, que mora num dos morros do bairro Industrial.

Quanto à limpeza pública, os

serviço no bairro. O lixo recolhido é queimado no fundo do quintal e lançado em qualquer terreno baldio existente na região. "Nós nunca vimos o carro de lixo por aqui. Ele nunca aparece aqui no bairro. A gente queima no fundo do quintal ou joga no rio", disse Francisco Felipe de Lima.

A população local, com as últimas enchentes, teve suas casas invadidas em quase dois metros de água, ficando muitos desabrigados na região. "Nós já enfrentamos várias enchentes aqui, mas nunca uma tão grande quanto esta", reclamou Francisco Lima, que ajudou a socorrer muitas das famílias, retirando-as de suas casas num bote. "Teve criança que ficou boiando dentro de casa".



escola não supre necessidades do bairro

A escola não supre necessidades do bairro

## Condições de ensino ainda estão sofríveis

A comunidade do bairro Industrial, em Viana, vive hoje um sério problema na área educacional: a falta de um estabelecimento de ensino para alunos que concluíram a 4ª série do 1º grau. Terminada esta fase, os estudantes são obrigados a se deslocarem para Viana ou para Campo Grande para poderem continuar seus estudos. E não são todos, que dispõem de recursos para pagar passagens de ônibus e, por isso, acabam ficando sem estudar.

O bairro dispõe apenas da escola de 1º grau Denizar Santos que atende alunos da 1ª a 4ª série, do 1º grau, funcionando pela manhã e à tarde e não há curso noturno. Depois de terminada a 4ª série, o estudante interessado em prosseguir seus estudos é obrigado a procurar uma escola fora do bairro, o que muitos não podem fazer. Segundo os moradores do bairro Industrial, há muito tempo vem sendo reivindicada a instalação de um outro estabelecimento de ensino no bairro, mas até agora os apelos não foram atendidos.

A moradora Maria de Lourdes Nascimento revelou que no ano passado uma de suas filhas deixou de estudar.



Onibus atendem bem. A lama é que atrapalha

## Transporte coletivo só é ruim quando chove

Em termos de transporte coletivo, o bairro Industrial pouco ou quase nada tem a reclamar. Pode-se notar facilmente que, a cada 15 minutos, um coletivo deixa o ponto final do bairro com destino a Vitória e aos bairros ao longo da BR-262. A única reclamação é no sentido de que, quando chove, os ônibus não podem ir até o ponto final original, pois as ruas ficam intransitáveis.

"Fora isto, ninguém tem o que reclamar, pois os ônibus cumprem os horários", disse a estudante Regina Ribeiro, que tem parentes no bairro e vai lá constantemente. A dificuldade maior fica por conta dos mo-

toristas. Eles reclamam que nos dias de chuvas não podem circular pelo bairro, como fazem nos dias de sol.

"A população daqui está certa quando reclama, mas a culpa não é nossa. Não podemos subir ladeiras cheias de barro ou passar em atoleiros. O jeito então é ficar neste ponto final aqui, pois não existe uma outra solução", revelou um motorista. De fato, em dias de chuva o ônibus sai da BR-262, passa pelo único acesso ao bairro Industrial e, ao chegar ao começo do bairro, faz seu ponto final, pois não existem condições dos coletivos trafegarem por outras ruas, como eles fazem em dias sem chuva.

Quanto à rede de esgotos, a parte mais baixa do bairro é servida por ela, cujos detritos são lançados diretamente no rio Formate. Os moradores da parte alta ainda se utilizam do sistema de fossas, pois não existe outra solução. "Mas isto não tem se

Aos poucos a comunidade está se organizando, tentando formar uma associação de moradores. Ela está se reunindo de vez em quando e em todas as vezes que há necessidade de se

## Unidade sanitária é inaugurada este mês

De uma coisa a população do bairro Industrial não tem que reclamar: é da assistência médica. O bairro já dispõe de uma unidade sanitária construída pela prefeitura do município, que será inaugurada, possivelmente, ainda este mês. Por enquanto, os moradores continuam a ser atendidos na escola Denizar Santos, onde funciona o posto médico.

Segundo o líder comunitário do bairro, Natalino Victor, o atual posto funciona muito bem e os moradores recebem uma boa assistência médica. "E vai melhorar mais ainda, depois que for inaugurada a nova sede da unidade sanitária. Hoje, temos um clínico geral, mas, em breve, teremos um pediatra e um ginecologista para prestar assistência médica aos moradores do bairro Industrial", disse o líder comunitário.

No atual posto médico, a comunidade recebe assistência três vezes por semana, quando ali comparece o clínico geral. De acordo com Natalino Victor, não faltam medicamentos e a comunidade é bem assistida. Quanto à nova sede da unidade sanitária do bairro Industrial, ela já está pronta e custou

A população de um modo geral é retratada, calada, e está mais preocupada com o dia a dia particular de cada um do que com a comunidade como um todo. Contudo, foi nos momentos de sofrimento — como no caso da enchente do rio Formate, que atingiu a maioria do bairro — que a população se movimentou para socorrer os vizinhos, fornecendo abrigo e comida. Eles pensam em continuar suas campanhas de reivindicação, pois acreditam que só unidos conseguirão vencer as dificuldades.



Victor: líder comunitário

à Prefeitura de Viana a importância de Cr\$ 27 milhões. Foi construída em 120 dias e está localizada ao lado da escola Denizar Santos. "A sua inauguração ainda não tem uma data marcada, pois vai depender de um acerto entre o prefeito e o governador Gerson Camata. Nós, porém, acreditamos que isto venha a acontecer ainda em janeiro e aí a nossa comunidade terá uma assistência médica ainda melhor", finalizou o líder comunitário.

## Falta de policiamento é motivo de pilhéria

A falta de policiamento ostensivo, a inexistência de uma delegacia e os constantes assaltos têm trazido muita intranquilidade para os moradores do bairro Industrial. A ausência do policiamento ostensivo é motivo de pilhéria por parte de alguns moradores do bairro e a construção de uma delegacia, ou mesmo uma subdelegacia, é uma antiga reivindicação da comunidade.

Para o comerciante Gerson Pereira, que há sete meses reside e tem um estabelecimento comercial no bairro, os assaltos têm sido uma constante. E ele ainda faz ironia em relação à falta de policiamento nas ruas: "Aqui, quando a viatura da Polícia Militar passa, eu anoto a placa e jogo no bicho para ver se ganho algum trocado, pois raramente eles aparecem aqui no bairro", disse Pereira.

Além dos assaltos praticados contra moradores, os ladrões que agem no bairro têm uma outra preferência: roubar fios telefônicos. Isto faz com que o único telefone público fique mudo por vários dias, prejudicando a comunidade. Segundo Gerson Pereira, os ladrões sobem nos postes, cortam os fios e vão embora, sem serem importunados por ninguém. "Se aqui houvesse uma delegacia ou mesmo uma viatura rondando constantemente, isso não aconteceria". Ele falou ainda que à noite é muito perigosos andar sozinho pelas ruas do bairro. "A iluminação pública não é lá essas coisas, então os ladrões se aproveitam da situação para assaltar os menos atentos". O trecho mais perigoso, segundo o comerciante, é a rua que liga o bairro à BR-262.

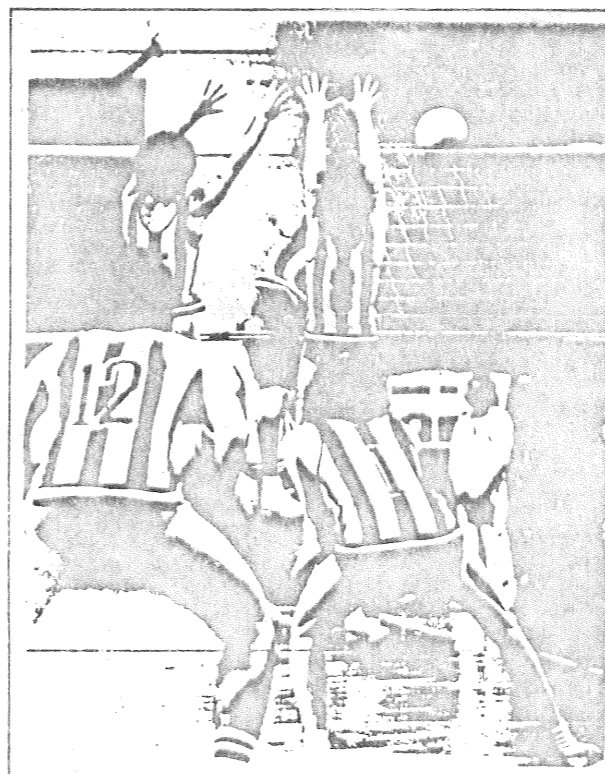
Quanto à limpeza pública, os moradores desconhecem este

constituído em problemas para nós. O pior é a falta de calçamento", disse José Esmeraldo, que mora num dos morros do bairro Industrial.

Quanto à limpeza pública, os moradores desconhecem este

varias enchentes aqui, mas nunca uma tão grande quanto esta", reclamou Francisco Lima, que ajudou a socorrer muitas das famílias, retirando-as de suas casas num bote. "Teve criança que ficou boiando dentro de casa", finalizou ele.

# II TORNEIO ABERTO DE VOLEI MINAS-ESPÍRITO SANTO



Prepare suas jogadas. Mostre a habilidade de seus saques. Vamos sacudir as praias de Marataízes e Conceição da Barra, com o II Torneio Aberto de Vôlei Minas-Espírito Santo, nos dias 27 e 28. Medalhas aos atletas das equipes vencedoras de cada praia. Inscrições já abertas em Vitória, no DEARES. Participe com sua equipe. E bola no ar.

Promoção:



REDE GAZETA DE COMUNICAÇÕES



Realização:

DEARES



Prefeitura de Conceição da Barra  
Prefeitura de Itapemirim